



**UNIVERSIDADE  
JOAQUIM CHISSANO**

**COMISSÃO DE EXAMES DE ADMISSÃO  
EXAME DE HISTÓRIA – 2023**

**Duração: 120 minutos**

**LEIA ATENTAMENTE AS SEGUINTE INSTRUÇÕES**

1. A prova é constituída por sessenta (60) questões, todas com quatro (4) alternativas de resposta, estando correcta somente UMA (1) das alternativas.

2. Para cada questão assinale a resposta escolhida na FOLHA DE RESPOSTAS que lhe foi fornecida no início do exame. Não será aceite qualquer outra folha adicional.

3. Pinte o círculo com a letra correspondente à resposta escolhida. Por exemplo, se as respostas às questões 45 e 46 forem B e C, respectivamente, pinte assim:

45	A	<input checked="" type="radio"/>	C	D
46	A	B	<input checked="" type="radio"/>	D

4. Preencha a lápis HB, pois contrariamente ao preenchimento por esferográfica, os erros podem ser totalmente apagados sem deixar nenhuma marca que possa perturbar a leitura da máquina óptica.

5. Se tiver a certeza de que as respostas assinaladas a lápis são as definitivas, PODE passar à esferográfica de tinta azul ou preta.

**BOM TRABALHO**

## I

1. **A História é uma ciência social. A sua cientificidade decorre do facto de este domínio do saber:**
  - A. Reconstruir a evolução das sociedades com fundamento em um acervo documental.
  - B. Possuir um objecto de estudo, metodologia e acervo documental para explicar a evolução das sociedades.
  - C. Ser uma fonte de informações que permitem ao historiador reconstruir a História de uma determinada região.
  - D. A afirmação de que "a História é uma ciência social" não corresponde à verdade.
  
2. **A Historiografia define-se como:**
  - A. Um conjunto de obras escritas sobre o processo de desenvolvimento que traduzem a ideologia da classe dirigente.
  - B. Um conjunto de obras filosóficas concernentes a época caracterizada pela instabilidade política.
  - C. Um conjunto de obras escritas sobre mudanças e desenvolvimento de um povo, elaboradas de forma diacrónica e à luz de uma determinada corrente da filosofia da História».
  - D. Um conjunto de obras filosóficas sobre o papel do cidadão na História.
  
3. **Segundo António Enes (1894): «O negro, só o negro pode fertilizar a África adusta. Uma raça que no decurso de Séculos sem conto não produziu por esforço seu e espontâneo um só rudimento de civilização». Em qual das correntes da filosofia da história inscreveria este extracto:**
  - A. Marxista.
  - B. Idealista.
  - C. Europeocêntrica.
  - D. Racista.

## II

4. **A crise e a divisão do Império Romano em Estado [romano] Oriental, com sede em Constantinopla, e Estado [romano] Ocidental, com sede em Roma, tornou-se inevitável na sequência de/da (s):**
  - A. Guerras constantes, entre os anos 100 a. C e 44 a. C, promovidas por Júlio César.
  - B. Cruzadas, no Século IX d. C.
  - C. Morte do Imperador Teodósio I, em 395 d. C.
  - D. Políticas impopulares do Imperador César Augusto, Ditador, entre 44 a. C. e 23 d.C., da República Romana.
  
5. **O Império romano Ocidental manteve-se, entre 395 e 476 d.C., estável. A sua desintegração, em 476 d. C., deveu-se a uma combinação de factores, nomeadamente:**
  - A. As invasões bárbaras e a revolta dos servos.
  - B. Invasões bárbaras em tempo em que as autoridades do Império deparavam com dificuldades decorrentes da falta de recursos para o financiamento de guerras para a captura de escravos; do declínio da economia comercial e industrial e da inflação.
  - C. A falta de recursos para o financiamento de guerras para a captura de escravos, o declínio da economia comercial e industrial, a inflação.
  - D. A revolta generalizada dos servos e a desestabilização da economia.

- 6. Da desintegração do Império [romano] Ocidental emergiu o sistema feudal (Séc. V. Séc. IX). As características deste sistema são as seguintes:**
- A. A integração política e administrativa como processos de formação de mercados e Estados nacionais;
  - B. Desintegração política e administrativa, economia de subsistência, exploração do trabalho de servos pela nobreza e clero e predominância da troca directa
  - C. Desintegração política e administrativa, economia mercantil, exploração do trabalho de servos pela nobreza e clero e predominância da troca directa;
  - D. Desintegração política e administrativa, economia mercantil, exploração do trabalho de operários pela nobreza e clero e predominância da troca directa.
- 7. O pagamento da renda, pelos servos aos senhores feudais, revelou-se dinâmica, passando do pagamento em trabalho para a renda em espécies e, desta, para a renda em dinheiro.**
- A. A passagem da renda em trabalho para a renda em espécies resultou da pacificação do espaço social, da revolução das técnicas agrícolas e da produção de excedentes.
  - B. A passagem da renda em trabalho para a renda em espécies resultou de uma determinação feita pelos suseranos.
  - C. A passagem da renda em trabalho para a renda em espécies resultou da revolta dos membros do clero contra os servos.
  - D. A passagem da renda em trabalho para a renda em espécies decorreu da invasão turca, no Século XV, da região mediterrânica.
- 8. A passagem da renda em espécies para a renda em dinheiro, pelos servos, deveu-se:**
- A. Ao ressurgimento das cidades;
  - B. À articulação de um conjunto de factores: por um lado, o ressurgimento das cidades e das profissões urbanas, e afirmação da necessidade em alimentos e matérias-primas diversas; a revolução das técnicas e tecnologias de produção permitiu a obtenção de excedentes nas zonas rurais. Nesta base, tornou-se inevitável a articulação entre as cidades e os espaços rurais, no sentido do desenvolvimento do comércio.
  - C. À revolução das técnicas e tecnologias de produção permitiu a obtenção de excedentes nas zonas rurais.
  - D. À epidemia da peste e aos efeitos socioeconómicos da guerra de cem anos.
- 9. A época do Renascimento (Séculos XV e XVI) foi marcada por mudanças económicas, políticas e culturais, de que se pode mencionar:**
- A. A expansão do Império Romano para o Ocidente, Norte de África e da religião cristã.
  - B. A afirmação do pensamento crítico à religião passando-se a considerar o Homem como ser dotado de razão e o centro do universo; a reforma religiosa; a crise do feudalismo e a formação de Estados centralizados; a realização de grandes viagens marítimas na perspectiva do desenvolvimento do comércio;
  - C. A insubordinação religiosa por parte de chefes de Estado protestantes em prol da defesa do princípio da razão do Estado;
  - D. A conferência de Berlim, com o objectivo de promover a colonização de África.
- 10. O mercantilismo é uma ideologia que tem relação com a formação de Estados nacionais, na Europa. Esta ideologia:**
- A. Defendia, por um lado, a preservação dos particularismos político-administrativos feudais e, por outro, os privilégios dos membros do clero.

- B. Defendia a aliança entre o poder político e o grande negócio e, por isso, era contra os particularismos político-administrativos feudais, para, em vez deles, promover-se a integração do mercado nacional; politicamente centralizado, Estado devia proteger a economia nacional; o Estado devia preservar a balança de pagamentos favorável, devendo, por isso, promover o comércio internacional e acumular metais preciosos.
- C. Defendia que o Estado devia proteger a economia nacional.
- D. Defendia os interesses do clero e da nobreza.

**11. Assinale com X o período que define o conceito moderno de Estado:**

- A. O Estado é uma forma de organização política.
- B. O Estado é uma forma de organização política que incide sobre um território e um agregado populacional; está dotado de uma autoridade, legitimada ao nível interno e reconhecida como entidade soberana, ao nível internacional.
- C. O Estado é uma forma de organização política que incide sobre um território e um agregado populacional; está dotado de uma autoridade, legitimada ao nível interno e reconhecida como entidade soberana ao nível internacional; esta autoridade política, que reivindica o monopólio sobre os meios de violência legítima, tem para com os governados o dever de lhes assegurar a segurança, possibilitar-lhes a produção e o usufruto de bens e serviços públicos, tais como a educação, saúde, emprego, habitação e outros; ao nível internacional, representa o povo junto de outros Estados e organizações internacionais.
- D. O Estado é uma forma de organização que, ao nível internacional, representa o povo junto de outros Estados e organizações internacionais.

**12. Pela revolução política de 1789-1791, a burguesia francesa transformou a Monarquia absolutista em Monarquia constitucional, conquistando, assim, o poder político. Esta mudança foi uma consequência:**

- A. Da abolição da Assembleia Nacional Constituinte em 1792 e subsequente estabelecimento da Convenção como novo órgão legislador;
- B. Da autoproclamação, em 1789, do 3º Estado em Assembleia Nacional Constituinte como órgão legislador e da institucionalização da democracia censitária;
- C. Da autoproclamação, em 1789, do 3º Estado em Assembleia Nacional Constituinte como órgão legislador e institucionalização da democracia baseada no princípio de sufrágio universal;
- D. Da prisão, julgamento e condenação, em Janeiro de 1793, do Rei Louis XVI à morte e da tomada da Bastilha pelos Jacobinos.

**13. «(...)os direitos naturais e imprescindíveis do homem são: a liberdade, a propriedade, a segurança e resistência à opressão». Esta citação foi extraída da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, proclamados pela primeira vez pela:**

- A. Revolução inglesa de 1688.
- B. Revolução americana de 1776.
- C. Revolução burguesa francesa de 1789.
- D. Revolução russa de 1917.

**14. O liberalismo é uma ideologia que influenciou, nos Séculos XVIII e XIX, os processos políticos e económicos na América do Norte e na Europa Ocidental. Uma ideologia política:**

- A. É um conjunto de princípios e valores religiosos.

- B. Tendo como referência o contexto de vida e a experiência dos indivíduos, a ideologia propõe uma alternativa de sistema de relações sociais com base em mudanças económicas e políticas. Serve, por isso, de mecanismo de mobilização, pelos políticos, das massas para a acção política.
- C. Tendo como referência o contexto de vida e a experiência dos indivíduos, a ideologia propõe-lhes um novo modo de vida.
- D. É um acto de manipulação das massas.

**15. O liberalismo, como ideologia, defende:**

- A. Os direitos do homem e do cidadão, a legitimação periódica das Instituições do Estado por via democrática, a organização da economia na base da propriedade privada e a regulação desta pelos mecanismos do mercado.
- B. A nacionalização das empresas e dos serviços públicos.
- C. A readopção do Bonapartismo para a regulação das relações entre os governantes e os governados.
- D. A readopção do Jacobinismo para a regulação das relações entre os governantes e governados.

**III**

**16. O primeiro Estado do Zimbabwe estruturou-se no planalto central desta região, entre:**

- A. 1250 d. C. e 1450 d. C.
- B. 1100 d. C. e 1200 d. C.
- C. 900 d. C. e 1050 d. C.
- D. 700 d. C. e 850 d. C.

**17. O Estado do Zimbabwe estruturou-se em consequência:**

- A. Da formação da elite política chona-karanga e dos aparelhos do poder.
- B. Influência da civilização dos fenícios, na África austral.
- C. A formação da elite política chona-karanga e dos aparelhos do poder, na base do desenvolvimento da agro-pecuária, metalurgia e do comércio à longa distância com os árabes, cuja reprodução tornou inelutável o controle das zonas auríferas e das rotas comerciais.
- D. A influência dos comerciantes portugueses, na África austral.

**18. O pré-industrial capitalismo europeu, entre os Séculos XV e XIX, actuou em África como agente de acumulação do capital mercantil. Indique as características da actuação do capital mercantil em África e, em particular, em Moçambique:**

- A. Intervenção dos agentes do capital mercantil nos Estados Africanos, ocupação efectiva e organização da economia em benefício da Metrópole colonial.
- B. Controle de empórios comerciais na Costa, responsabilizando-se às elites africanas a governação das respectivas unidades políticas e a produção de bens destinados para a troca desigual.
- C. Envio e preservação, de forma permanente, de um exército.
- D. Organização da produção de bens destinados para a troca desigual.

**19. No contexto da actuação do capital mercantil, entre os Séculos XV e XVI, a Ilha de Sofala, Ilha de Moçambique e Quelimane, em Moçambique, foram palcos da luta pela supremacia comercial entre:**

- A. Capital mercantil chinês e capital mercantil árabe.
- B. Capital mercantil árabe e capital mercantil português.
- C. Capital mercantil fenício e capital mercantil indiano.

D. Capital mercantil indiano e capital mercantil chinês.

#### IV

20. No último quartel do Século XIX, em obediência às determinações da Conferência de Berlim, as potências Ocidentais ocuparam e transformaram a maior parte de África em domínios coloniais. Indica dois países que escaparam da colonização:
- A. Libéria, Lesoto.
  - B. Lesoto, Sudão do Sul.
  - C. Sudão do Sul, Burundi.
  - D. Libéria, Etiópia.
21. A ocupação efectiva de África pelos Estados imperialistas, no Século XIX, estava associada a necessidades domésticas, resultantes de/da:
- A. Associação do capital bancário com os proprietários de manufacturas.
  - B. Desarticulação dos sectores económico agrícola, industrial, bancário e de serviços.
  - C. Mecanização da agricultura.
  - D. Dominância da economia industrial, génese do capital financeiro, exportação de capitais e conflitos entre o capital e o trabalho.
22. Identifique, na corrida pela ocupação de Colónias no Século XX, Estados que tinham interesses em colónias sem que fossem Estados potências imperialistas.
- A. Portugal e Japão.
  - B. Inglaterra e Alemanha.
  - C. Portugal e Espanha.
  - D. Estados Unidos e Japão.
23. Aponte potências imperialistas em conflito, entre 1875-1919, por causa da divisão de Territórios coloniais em diferentes regiões de África
- A. Portugal e Alemanha, na África Austral; Inglaterra e França, na África do Norte; Bélgica e Inglaterra, na África Ocidental.
  - B. Portugal e Espanha, na África Austral; Inglaterra e França, na África do Norte; Bélgica e Inglaterra, na África Ocidental.
  - C. Inglaterra e França, na África do Norte e Ocidental; Inglaterra e Alemanha na África Austral; França e Alemanha, na África Ocidental e Central.
  - D. Portugal e Alemanha, na África Oriental; Inglaterra e França, na África Central; Bélgica e Inglaterra, na África Ocidental.
24. O movimento pela abolição da escravatura, em África, na segunda metade do Século XIX, era o corolário de necessidades em mão-de-obra, pois, em substituição da economia de tráfico em África, o capital industrial passou a investir em:
- A. Promoção da economia mercantil.
  - B. Economia de plantação, indústria mineira, construção de portos, ferrovias e estradas.
  - C. Trocas desiguais.
  - D. Guerras para a captura de escravos.
25. A Alemanha promoveu, entre 19 de Novembro de 1884 e 26 de Fevereiro de 1885, a Conferência de Berlim, na perspectiva de legitimar a regra de "ocupação colonial efectiva". A exigência da Alemanha constituía uma reacção:
- A. Às deliberações, em 1776, da Conferência colonial de Bruxelas.
  - B. À sua posição desvantajosa na partilha do mercado mundial por causa da sua integração política e industrialização tardias; Obtenção de maiores benefícios deste facto pela Inglaterra e França, primeiras potências industriais.
  - C. À luta de Portugal, como Estado interessado e protegido na questão colonial, pela preservação das suas colónias.

- D. Ao envolvimento tardio da Bélgica na colonização do continente Africano.
26. Assinale a resposta verdadeira:
- A. Nigéria, Congo-Kinshasa e camarões foram Colónias britânicas.
  - B. Namíbia, Tanganica e Camarões foram Colónias da Alemanha antes da Primeira Guerra Mundial.
  - C. Moçambique, Gana e Mali foram Colónias britânicas.
  - D. Nigéria, Namíbia e Mali foram Colónias da Alemanha antes da Primeira Guerra Mundial.

27. Com o exacerbar dos nacionalismos, formaram-se dois blocos políticos militares, que se envolveram, entre 1914 e 1918 num conflito global. Indique os países destes blocos e os respectivos líderes:

- A. **Tríplice Entente:** França (*Ferdinand Foch e Georges Clemenceau*), Império Austro-Húngaro (*Fernando I*), Império Russo (*Nicolau II*); **Tríplice Aliança:** Império Alemão (*Guilhereme II e Paul von Hindenburg*), Estados Unidos da América (*Woodrow Wilson; John Pershing*), Império Otomano (*Ismail Enver*).
- B. **Tríplice Entente :** Reino Unido (*Jorge V; Douglas Haig*), Japão (*Imperador Taisho; 1º Ministro Terauchi Masatake; 1º Ministro Hara Takashi*), Estados Unidos da América (*Woodrow Wilson; John Pershing*); **Tríplice Aliança:** Tríplice Aliança : Império Alemão (*Guilhereme II e Paul von Hindenburg*), Império Austro-Húngaro (*Fernando I*), Japão (*Imperador Taisho; 1º Ministro Terauchi Masatake; 1º Ministro Hara Takashi*).
- C. **Tríplice Entente:** Império Britânico e Commonwealth (Austrália, Nova Zelândia, Canadá, Terra Nova e África do Sul) (*Jorge V; Douglas Haig e al.*), França (*Ferdinand Foch e Georges Clemenceau*), Rússia (até 1916) (*Nicolau II*); Tríplice Aliança : Império Alemão (*Guilhereme II e Paul von Hindenburg*), Império Austro-Húngaro (*Fernando I*), Japão (*Imperador Taisho; 1º Ministro Terauchi Masatake; 1º Ministro Hara Takashi*).
- D. **Tríplice Entente :** Império Alemão (*Guilhereme II e Paul von Hindenburg*), Império Austro-Húngaro (*Fernando I*), Japão (*Imperador Taisho; 1º Ministro Terauchi Masatake; 1º Ministro Hara Takashi*); Tríplice Aliança: França (*Ferdinand Foch e Georges Clemenceau*), Império Austro-Húngaro (*Fernando I*), Império Russo (*Nicolau II*).

28. O término da 1ª Grande Guerra (1914-1918) teve como base um acordo internacional definindo os termos da paz e da regulação das relações entre vitoriosos e perdedores da guerra. Este acordo ficou conhecido como:

- A. Tratado de Versalhes.
- B. Tratado de Adis-Abeba.
- C. Tratado de Londres.
- D. Tratado de Lisboa.

29. A 1ª Grande Guerra (1914-1918) teve como consequências:

- A. Perdas humanas estimadas em 10 milhões de mortos, trinta milhões de feridos e enormes prejuízos económicos; a formação da sociedade de Nações.
- B. Perdas humanas estimadas em 10 milhões de mortos, trinta milhões de feridos e enormes prejuízos económicos; a formação da sociedade de Nações; desintegração dos impérios alemão e Otomano e britânico.
- C. Perdas humanas estimadas em 10 milhões de mortos, trinta milhões de feridos e enormes prejuízos económicos; a formação da sociedade de Nações; desintegração dos impérios alemão e Otomano e britânico e português

D. Perdas humanas estimadas em 10 milhões de mortos, trinta milhões de feridos e enormes prejuízos económicos; a formação da sociedade de Nações; desintegração dos impérios alemão e otomano, russo e austro-húngaro; a génese de novos Estados na Europa do Leste.

30. Entre 1933 e 1945, em resposta à crise de superprodução de 1929, o Presidente Franklin D. Roosevelt observou uma política doméstica caracterizada por "Controle governamental dos preços, concessão de empréstimos aos agricultores, realização de grandes obras, criação do seguro de desemprego, apoio à indústria". Como se chama esta política?

A. Política socialista.

C. Política Proteccionista.

B. Política Neoliberal.

D. Política de New Deal.

V

31. A segunda Guerra Mundial, entre 1939 e 1945, com o qual se associa a reestruturação do sistema político mundial, desenrolou-se, em simultâneo, na Europa e Oceano Atlântico, África e Médio Oriente, Sudeste Asiático e Oceano Pacífico. Por conseguinte, é classificada como:

A. Conflito opondo o comunismo e o socialismo.

B. Conflito pela libertação das colónias dos países imperialistas.

C. Conflito opondo países ricos e países pobres.

D. Conflito global.

32. Uma interacção de factores explica a deflagração, em 1939, deste conflito, nomeadamente:

A. O ataque, pelas forças nipónicas, da base naval americana de Pearl Harbor, no Oceano Pacífico e a necessidades de defesa dos interesses nacionais dos EUA.

B. A crise de 1929-1933 e o holocausto da comunidade judaica, na Europa.

C. A ascensão de Benito Mussolini ao poder na Itália e de Adolfo Hitler, na Alemanha e a anexação da Áustria, à Alemanha

D. A ascensão ao poder de Partidos totalitários na Itália e na Alemanha, o impacto económico e social da crise de 1929-33, o nacionalismo e a denúncia, por Adolf Hitler, das cláusulas impostas à Alemanha pelo Tratado de Versalhes, a política de anexação de outros Estados, seguida pela Alemanha a partir de 1935 e a tendência armamentista, observada pelas potências mundiais.

33. Durante a segunda Guerra Mundial, os líderes dos países do eixo estavam em conflitos com os líderes dos países aliados. Encontravam-se assim alinhados:

A. Adolf Hitler (Alemanha), Mao Tse-Tung (China), Marechal Philippe Pétain (França de Vichy), Imperador Hirohito (Japão) *contra* Winston Churchill (Inglaterra), Joseph Stalin (URSS), Franklin Roosevelt (EUA), General Charles De Gaulle (França Livre), Bronislaw Komorowski (Polónia).

B. Adolf Hitler (Alemanha), Benito Mussolini (Itália), Marechal Ph. Pétain (França de Vichy), Imperador Hirohito (Japão) *contra* Winston Churchill (Inglaterra), Joseph Stalin (URSS), Franklin Roosevelt (EUA), General Charles De Gaulle (França Livre), Bronislaw Komorowski (Polónia), Hendrik Frensch Verwoerd (África do Sul).

C. Adolf Hitler (Alemanha), Benito Mussolini (Itália), Marechal Ph. Pétain (França de Vichy), Imperador Hirohito (Japão) *contra* Winston Churchill (Inglaterra), Joseph Stalin (URSS), Franklin Roosevelt (EUA), General Charles De Gaulle (França Livre), Bronislaw Komorowski (Polónia).

D. Adolf Hitler (Alemanha), Benito Mussoline (Itália), Marechal Ph. Petain (França de Vichy), Haillé Sélassié (Etiópia) contra Winston Churchill (Inglaterra), Joseph Stalin (URSS), Franklin Roosevelt (EUA), General Charles De Gaulle (França Livre), Bronilaw Komorowski (Polónia).

34. As forças de Adolph Hitler criaram, durante a 2ª Guerra Mundial (1939-1945), dois centros para extermínio de Judeus e de soldados inimigos. Estes centros localizam-se em:
- A. Nas cidades de Viena e Vichy.
  - B. Nas cidades de Praga e Moscovo.
  - C. Nas vilas de Auschwitz e Treblinka.
  - D. Nas cidades de Berlim e Frankfurt.
35. No contexto da Guerra de 1939-45, as regiões da África do Norte e de "Corno de África" foram um palco de confrontos militares entre:
- A. 1939-1945.
  - B. 1939-1943.
  - C. 1939-1940.
  - D. 1939-1942.
36. As forças em conflito no palco Africano, durante a Segunda Grande Guerra, eram:
- A. Força conjunta britânico-americana (EUA), contra a força conjunta italo-alemã, pelo controle do mar mediterrâneo, canal de Suez e Corno de África.
  - B. Força conjunta nipo-japonesa contra a força conjunta germano-gaulesa, pelo controle do canal de Moçambique.
  - C. Força conjunta anglo-afrikander contra a força conjunta italo-germânica pelo controle dos portos e regiões mineiras sul-africanas.
  - D. Força conjunta russo-polaca contra a força conjunta britânico-gaulesa pela libertação da Nigéria.
37. O país do Imperador Haillé Sélassié II esteve, entre 1936-41, ocupado pelas forças de um dos Estados do Eixo. Haillé Sélassié I foi o Imperador do(a):
- A. Sudão;
  - B. Etiópia;
  - C. Nigéria;
  - D. Mali.
38. A libertação do País do Imperador Haillé Sélassié II ocorreu em 1941, na sequência da intervenção das forças:
- A. Italo-germânicas.
  - B. Franco-americanas.
  - C. Etíope-britânicas.
  - D. Russo-polacas.
39. Duas cidades Japonesas foram alvo em 1945 de lançamento de bombas atômicas dos EUA que mostraram aos seus adversários e ao mundo a sua superioridade militar. Indique nomes destas cidades:
- A. Hiroshima e Nagasaki.
  - B. Camberra e Pequim.
  - C. Pequim e Addis Abeba.
  - D. Nova Deli e Tóquio.
40. A segunda Grande Guerra teve consequências fundamentais no sistema político internacional, de que merecem referência as seguintes:
- A. A aliança estratégica entre a URSS e a China.
  - B. O isolamento dos EUA e da Europa.
  - C. Criação da Organização das Nações Unidas; reconhecimento do direito dos povos à autodeterminação, um dos factores da descolonização na Ásia e África; a emergência da URSS como superpotência rival, iniciando-se, assim, a guerra fria; recuperação

económica da Europa e do Japão sob investimentos americanos; reorganização dos Estados em blocos político-regionais.

D. A desintegração do regime do Apartheid, por se tratar de crime contra a humanidade.

**41. A ONU é uma organização internacional com os seguintes objectivos:**

A. Garantir a recuperação económica dos países afectados pela guerra.

B. Promover a paz, segurança, amizade, cooperação entre países e o desenvolvimento.

C. Defender os direitos humanos e do cidadão.

D. Apoiar os movimentos nacionalistas.

**42. De 1945 a 2007, a ONU teve oito Secretários-Gerais. Destes, dois são de Estados africanos. Indique-os:**

A. Javier Pérez de Cuéllar e Boutros Boutros-Ghali.

B. Khofi Annan e Kurt Waldheim.

C. Boutros Boutros-Ghali e Khofi Annan.

D. Khofi Annan e Javier Pérez de Cuéllar.

## VI

**43. A identidade pan-africanista revelou-se ser uma ideologia que aglutinou e mobilizou:**

A. Árabes contra os Judeus.

B. Descendentes de escravos nos EUA, região das Caraíbas, elites negras de África e residentes na Europa para a luta contra o racismo e injustiças da civilização Ocidental.

C. Capitalistas contra socialistas.

D. Cristãos contra os praticantes de religiões sincréticas em África.

**44. Identifique os valores e referências da acção política da identidade pan-africanista:**

A. Promoção do racismo negro como contraponto ao racismo de brancos.

B. Formação de comunidades de Estados em função da identidade histórica e linguística, herdada dos sistemas coloniais.

C. Resgate de elementos identitários das comunidades negras, nomeadamente, a memória histórica e conhecimento sobre línguas, artes, sistemas políticos pré-coloniais e a integração e união dos Estados Africanos, após a libertação do colonialismo.

D. Resgate de elementos identitários das comunidades negras, nomeadamente, a memória histórica e conhecimento sobre línguas.

**45. Qual o país, ou Estado, a que pertence cada um dos líderes da luta contra a dominação estrangeira a seguir indicados:**

A. Sekou Touré (Guiné-Conakri).

C. Dingane (Angola).

B. Amílcar Cabral (Guiné Equatorial).

D. Hasting K. Banda (Uganda).

**46. Gana, Senegal, Mali e Uganda adquiriram, respectivamente em 1957, 1960 e 1962, o estatuto de Estados independentes, em consequência de:**

A. Adopção de Constituições Federalistas pelas potências coloniais.

B. Lutas armadas contra o colonialismo.

C. Lutas pacíficas e acordos políticos com respectivas potências coloniais

D. Adopção de Constituições em prol da autonomização.

47. Indique quatro países africanos, cujas independências políticas foram reconhecidas pelas ex-potências coloniais, em consequência de processos de lutas armadas e subsequentes acordos políticos, para a transferência dos poderes para as lideranças africanas:

- A. Angola, Namíbia, Madagáscar, Tanzânia.
- B. Angola, Guiné Equatorial, Moçambique, Namíbia
- C. Angola, Botswana, Guiné-Conakry e Swazilândia
- D. Argélia, Moçambique, Guiné-Bissau e Angola.

48. Conquistada a independência, há Estados em África que conheceram guerras civis, como o ilustram os caso de:

- A. Nigéria, Uganda, República dos Camarões e Ruanda.
- B. Moçambique, Etiópia, Senegal e Tunísia.
- C. Gana, Libéria, Namíbia e Guiné Equatorial.
- D. Uganda, São-Tomé e Príncipe, Cabo-Verde e Malawi.

49. "Estados da Linha da Frente" foi a Organização, de natureza político-diplomática, fundada em 1976, e que assumiu como missão a prestação de apoios multifacetados aos Movimentos de libertação:

- A. Na África Ocidental.
- B. Na África Austral.
- C. Na África do Norte.
- D. Na região do Sahel.

50. O Comité Norueguês do Nobel (CNN) atribuiu, de 1901 ao presente, o prémio nobel da paz a 111 personalidades e 27 Organizações. Mencione personalidades que mereceram este galardão do CNN pela sua contribuição para a paz na África Austral:

- A. Jacob Zuma, Roleof Botha e Thabo Mbeki.
- B. Desmond Tutu, Fredric De Klerk e Nelson Mandela.
- C. Pieter Botha, Joaquim Chissano e Samora Machel.
- D. Fredric De Klerk e Nelson Mandela e Dr Kamuzu Banda.

51. A União Africana celebra o dia de África, todos os anos, em:

- A. 25 de Junho.
- B. 25 de Maio
- C. 25 de Setembro.
- D. 25 de Dezembro.

## VII

52. Indica o título do livro escrito por Eduardo Mondlane, cuja primeira edição ocorreu em 1969, pelo qual justifica o Nacionalismo Moçambicano:

- A. *Lutar por Moçambique.*
- B. *O Processo Revolucionário de Moçambique.*
- C. *A Unidade Nacional*
- D. *Moçambique, Etnicidades, Nacionalismo e o Estado, Transição Inacabada.*

53. Agrupamentos [políticos] patrióticos, com base social em diferentes regiões de Moçambique, nomeadamente a UNAMI, MANU, UDENAMO e UNEMO, formaram, em congresso realizado em 1962 em Dar-Es-Salaam, um movimento [político] nacional, para o desencadeamento da luta anti-colonial. Este movimento passou a chamar-se:

- A. Partido do Congresso do Povo de Moçambique
- B. Partido Democrático de Moçambique

- C. Partido para a Libertação de Moçambique
- D. Frente de Libertação de Moçambique

54. O movimento [político] nacional que desencadeou, por um período de 10 anos, a luta anti-colonial em Moçambique, declarou-se, a partir de 1962, do ponto de vista ideológico, ser defensor do:

- A. Marxismo-Leninismo
- B. Nacionalismo.
- C. Liberalismo.
- D. Fascismo.

55. O movimento que recorreu à luta armada para a conquista da independência de Moçambique realizou, em 1968, o seu segundo congresso. Este congresso ocorreu em/na:

- A. Tanzânia, na cidade de Zanzibar.
- B. Malawi, na Cidade de Lilongwe.
- C. Moçambique, em Madjedje.
- D. Zâmbia, na cidade de Lusaka.

56. Com o avanço da luta anticolonial em Moçambique, o governo português desencadeou a sua maior operação militar, designada:

- A. Operação Queima palhota.
- B. Operação Nó-Górdio.
- C. Operação Anti-turras.
- D. Operação Anti-Guerrilha.

57. Na sequência da adopção, por Moçambique, da Constituição de 1990, o regime político passou a observar os seguintes princípios:

- A. Não reconhecimento de direitos políticos aos cidadãos; existência de partido único como entidade do dirigente do Estado e da sociedade; controle, planificação da economia, produção de bens e serviços para os cidadãos;
- B. Não reconhecimento de direitos políticos aos cidadãos e exercício da acção dirigente do Estado e da sociedade; legitimação do poder e das instituições através de eleições democráticas e transparentes, sob voto livre e secreto; controle, planificação da economia e alocação de bens e serviços aos cidadãos.
- C. Não reconhecimento de direitos políticos aos cidadãos e exercício da acção dirigente do Estado e da sociedade; observação dos princípios da economia de mercado, responsabilizando-se a produção e oferta de bens e serviços ao sector privado e público em função da oferta e procura; controle, planificação da economia e alocação, pelo Estado de bens e serviços aos cidadãos.
- D. Reconhecimento de direitos políticos aos cidadãos; legitimação do poder e das instituições através de eleições democráticas e transparentes, sob voto livre e secreto; observação dos princípios da economia de mercado, responsabilizando-se a produção e oferta de bens e serviços ao sector privado e público, em função da oferta e procura.

58. Certos países da África Ocidental e da região Africana do Sahel, conheceram, no ano corrente, contrariamente à ordem constitucional democrática, golpes de estado.

Identifique-os:

- A. Namíbia, Mali, Níger, Etiópia, Gabão.
- B. Mali, Níger, Chade, Sudão, Gabão, Burkina Faso.
- C. Egipto, Tunísia, Chade, Botswana, Etiópia.
- D. Angola, Marrocos, Argélia, Zimbabwe, Egipto.

59. Indique factores associados na origem dos recentes golpes de estado em países da região de África Ocidental e região do Sahel

- A. Perda de legitimidades dos governos nacionais em consequência da limitada capacidade de produção de bens e serviços públicos.

- B. Perda de legitimidades dos governos nacionais em consequência da limitada capacidade de produção de bens e serviços públicos, ineficácia das políticas de desenvolvimento por causa da governação não transparente e influência negativa da ingerência das antigas potências coloniais.
- C. Natureza autoritária dos governos depostos e o ciclo prolongado de fracasso de políticas de desenvolvimento.
- D. Ciclo prolongado de fracasso de políticas de desenvolvimento e ineficácia dos governos democráticos.

60. O conflito entre Israel e a Palestina é um problema decorrente da segunda Grande Guerra. O primeiro ocorreu de Maio de 1948 a Julho de 1949, em oposição à fundação do Estado de Israel; O segundo, nos anos de 1950, a invasão, por Israel, da faixa de Gaza e a Península do Sinai no contexto da crise entre Egipto e a França e o Reino Unido; o terceiro, a guerra dos seis dias em 1967 após ataques por Israel contra a Síria, de que resultou a tomada da Faixa de Gaza, a Península do Sinai, as Colinas de Golã da Síria, Jerusalém Oriental e Cisjordânia; o quarto, a em 1973, em que países árabes derrotados na guerra de seis dias tentaram reaver seus territórios; o quinto, em 1987, em que a população Palestina, recorrendo a meios precários, revoltou-se contra a usurpação de suas terras, facto contra o qual Israel reagiu massacrando população Palestina indefesa. Assinale alternativa que explica este fenómeno:

- A. Existência de uma relação antagónica entre Israel, por a sua população ser da religião judaica e a Palestina, por ser formada por comunidades árabes.
- B. Necessidade de conquista de terra como espaço vital para o Estado.
- C. Oposição natural de Israel contra os Árabes por a mitologia do judaísmo tomar os Judeus como povo eleito para dominar a região.
- D. Estratégia dos países com poder global depois da segunda Grande Guerra de fundar o Estado de Israel como plataforma para contextos cíclicos de guerra, que se revelam apropriados para venda de armas e reprodução do seu poder bélico, industrial e económico, através de alianças que permitem o controle e acesso a recursos energéticos.